

3º CONGRESSO INTERNACIONAL TBW

WORKSHOPS

Dia 9 de Abril – Quarta-Feira

8:00 às 10:00

SALA 1 - Promovendo a Regulação Emocional: Estratégias Práticas para Pais e Cuidadores

Jeremy Meduri, BCBA

A regulação emocional é uma habilidade essencial para o desenvolvimento geral das crianças, influenciando sua capacidade de navegar nas interações sociais, lidar com o estresse e alcançar o sucesso em vários aspectos da vida. Este workshop, projetado para pais e profissionais que trabalham com pais, fornecerá estratégias baseadas em evidências enraizadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para ajudar as crianças a desenvolver habilidades de autorregulação de forma eficaz. Os participantes aprenderão como identificar os primeiros sinais de desregulação emocional, implementar estratégias proativas para promover a consciência emocional e usar intervenções baseadas em reforço para fortalecer as habilidades de enfrentamento. Por meio de discussões interativas e cenários da vida real, os participantes ganharão ferramentas práticas para ensinar seus filhos a reconhecer emoções, usar comunicação funcional e se envolver em técnicas de auto acalmação. A sessão também abordará desafios comuns, como acessos de raiva, impulsividade e dificuldade de transição, oferecendo abordagens individualizadas para apoiar o crescimento emocional em casa. Ao final do workshop, os participantes se sentirão capacitados para criar um ambiente de apoio que nutre a resiliência emocional, promovendo o sucesso a longo prazo para seus filhos.

SALA 2 - Parentalidade Atípica: Aprendendo a “Lidar” Com Sua Criança

Mariana Machado Bicalho, MA, QBA, Talyta Soares da Silva, MA

É comum que os pais de crianças autistas escutem de profissionais logo após o diagnóstico do filho(a), que agora eles terão que aprender a lidar com o filho, mas de fato, o que esse “lidar com o filho” significa? O autismo é condição para a vida toda, que afeta não só a vida de quem recebe o diagnóstico como daqueles que convivem com ele. Este Workshop irá ensinar pais e cuidadores sobre a utilização de estratégias menos invasivas e de fácil compreensão e aplicação, para a promoção do comportamento positivo e redução do comportamento interferente, mantendo o foco na organização do ambiente, promovendo colaboração, comunicação clara e objetiva e melhora nas relações entre pais e filhos.

10:00 às 12:00

SALA 1 - Contratos Comportamentais com Crianças: Uma Maneira Positiva de Ensinar Novas Habilidades e Melhorar a Dinâmica Familiar

Dr. William Heward, Ed. D, BCBA-D COBA

Desenvolvido pela primeira vez na década de 1970, o contrato de contingência é uma estratégia de mudança de comportamento que identifica uma tarefa a ser concluída e uma recompensa após a realização bem-sucedida da tarefa. Pesquisas revisadas por pares demonstraram a eficácia do contrato para melhorar o comportamento e ensinar novas habilidades a crianças com autismo e crianças neurotípicas em ambientes escolares, domésticos e comunitários. Exemplos de contratos usados por famílias para ajudar crianças com e sem deficiências a cumprir responsabilidades domésticas, aprender novas habilidades, se preparar para a escola pela manhã e fazer amigos na escola serão apresentados durante o workshop. Os participantes desenvolverão contratos e receberão materiais para desenvolver, implementar e avaliar contratos testados em campo por mais de 300 famílias.

SALA 2 - Rápida e Certa: Análise Visual de Dados Para Tomada de Decisão Clínica Efetiva e Compassiva

Dra. Valeria Parejo, DBH, BCBA, QBA

Um dos fundamentos da análise do comportamento é sua ênfase em análise visual de gráficos em vez de análise estatística para a tomada de decisão, tanto na pesquisa básica quanto na tomada de decisão clínica. Apesar deste lugar central em nossa prática, muitas analistas do comportamento se sentem inseguras para argumentar e apoiar decisões terapêuticas baseadas nas características cruciais dos dados de seus pacientes. Neste workshop, descreveremos as características básicas dos dados, como tendência, nível, variabilidade, etc., demonstraremos como essas informações levam a diferentes conclusões sobre a efetividade de tratamentos, e afetam a tomada de decisão usando atividades práticas.

13:00 às 15:00

SALA 1 - Colaborando Com os Pais para um Treino de Toalete Bem-sucedido em Qualquer Idade

Dr. Mike Marroquin, LBA, BCBA-D

O treinamento de desfralde é uma habilidade crítica que promove independência e dignidade para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Vamos falar a verdade: o treino de desfralde é um rito de passagem que pode parecer mais uma maratona do que um sprint para alguns de nossos clientes. Neste workshop, apresentaremos um protocolo baseado em evidências enraizado no trabalho de Foxx e Azrin's Toilet Training in Less Than a Day, e adaptá-lo às necessidades exclusivas de crianças e adultos com autismo. Os participantes aprenderão sobre as habilidades de pré-requisito necessárias para o sucesso, bem como, como enfrentar os desafios individuais que possam surgir. Os pais e cuidadores obterão orientação prática e passo a passo sobre como implementar este protocolo de uma forma eficaz e compassiva. Prepare-se para um pouco de diversão, uma pitada de humor e muitas etapas acionáveis para tornar o treinamento do banheiro mais bem-sucedido para todos os envolvidos. Os participantes

também aprenderão as principais considerações para pais e cuidadores, como estruturar o ambiente de treinamento, implementar prompts e desvanecimento eficazes e solucionar problemas comuns. Enfatizando a aplicação prática, a sessão equipará os participantes com o conhecimento e as ferramentas para apoiar com confiança os resultados bem-sucedidos do treinamento do banheiro para crianças e adultos com autismo, ao mesmo tempo em que promove dignidade e independência.

SALA 2 - Acolhimento, Orientação e Suporte nos Serviços de Atendimento ao Cliente Autista na Comunidade

Dr. Liliane Rocha, DBH, LBA, BCBA, QBA, MCPC

À medida que empresas e provedores de serviços se esforçam para criar ambientes inclusivos, é essencial reconhecer e acomodar as necessidades de clientes autistas de uma forma centrada na pessoa, informada sobre traumas e afirmativa da neurodiversidade. Este workshop interativo equipa os membros da comunidade — incluindo equipe de varejo, serviço e hospitalidade — com estratégias práticas para melhor entender e dar suporte aos indivíduos autistas. Os participantes explorarão as diversas formas como o autismo se apresenta, incluindo sensibilidades sensoriais, diferenças de comunicação e estilos de interação social. Eles também aprenderão como implementar práticas de atendimento ao cliente afirmativas que respeitem a autonomia, reduzam o sofrimento e promovam uma atmosfera acolhedora. Por meio de cenários do mundo real, discussões e exercícios de dramatização, os participantes ganharão confiança para atender clientes autistas com dignidade e cuidado. Ao final desta sessão, os participantes estarão preparados para criar experiências mais acessíveis, inclusivas e de suporte para todos os clientes, ajudando a construir uma comunidade mais amigável à neurodiversidade.

SALA 3 - Iniciativa do Falante: Dar Voz a Quem Precisa

Daiton Martins de Souza, SLP, MS, BBA, QBA, BCBA

Milhares de aprendizes com dificuldades de comunicação enfrentam enormes desafios para exercer seu direito de ser falantes. Muitas vezes, são esperados para responder como ouvintes, sem nunca terem tido a oportunidade de se expressar plenamente. Este workshop tem como objetivo avaliar e fornecer um método eficaz de comunicação, permitindo que esses aprendizes expandam seus repertórios de maneira significativa. Queremos ensinar nossos aprendizes a fazer pedidos frequentes de itens, atividades e interações com as pessoas que mais amam e preferem. Neste workshop, trabalharemos com a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) de forma prática, focando na adaptação e no uso de diferentes ferramentas de comunicação para cada aprendiz com dificuldades moderadas a severas de comunicação. O objetivo é ensinar como proporcionar meios para que eles possam exercer a comunicação de forma autônoma, com foco no pedido de suas preferências e desejos.

15:00 às 17:00

SALA 1 - Comportamentos Auto Lesivos: Indo Além das Funções

Dra. Kasia Motylewicz, DBH, LBA, BCBA

Pesquisas indicam que há uma associação entre a presença de comportamentos autolesivos (SIBs) e autismo (Minshawi et al., 2014). Além da investigação da função desses comportamentos, uma abordagem centrada na pessoa precisa entender outras variáveis associadas a esse risco aumentado, como transtornos psiquiátricos co-ocorrentes, idade, sexo, presença de outros comportamentos estereotipados e rígidos, bem como status econômico e social. Desafios com comunicação verbal e não verbal, distúrbios do sono, dificuldades motoras e déficits de habilidades sociais foram identificados como os principais preditores do desenvolvimento e maior gravidade de SIBs e outros comportamentos interferentes (Murphy et al., 2005). O tratamento de SIBs deve começar com uma revisão abrangente de sua história, fisiologia, variáveis orgânicas e condições subjacentes. Além da análise funcional, uma forma de SIBs pode fornecer informações sobre gatilhos além do ambiente externo do indivíduo. Depois de descascar todas essas camadas, uma intervenção bem-sucedida pode ser desenvolvida. Este workshop discutirá estratégias de avaliação e intervenção para abordar o SIB indo além da identificação de sua função.

SALA 2 - Abraçando a Neurodiversidade no Mercado de Trabalho

Dra. Liliane Rocha, DBH, LBA, BCBA, QBA, MCPC & Dra. Valeria Parejo, DBH, BCBA, QBA

À medida que a força de trabalho global se torna cada vez mais diversa, as organizações devem ir além dos esforços de inclusão baseados em conformidade e adotar a neurodiversidade como um impulsionador da inovação, produtividade e equidade no local de trabalho. Indivíduos neurodivergentes possuem uma maneira única de ver o mundo e de abordar certos problemas que pode levar a descobertas de novas maneiras de se resolver uma situação ou concluir um projeto. Este workshop visa empoderar empregadores, profissionais de RH e líderes organizacionais com o conhecimento e as ferramentas para dar suporte a funcionários neurodivergentes de uma forma que minimize o capacitismo e a discriminação, ao mesmo tempo em que valoriza os pontos fortes individuais. Os participantes exploraram o impacto do capacitismo estrutural e interpessoal na contratação, cultura do local de trabalho e expectativas de desempenho, obtendo estratégias práticas para promover a inclusão.

SALA 3 - O Protagonismo das Famílias no Processo de Atendimento em ABA

Mariana Machado Bicalho, MA, QBA & Talyta Soares da Silva, MA

“Se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve”, será? A conhecida frase de Lewis Carroll no livro Alice no País das Maravilhas (1865) retrata parte do diálogo entre Alice e o Gato Cheshire, onde a personagem principal não sabe para onde os caminhos a levarão e também não se importa muito com isso. Fazendo uma analogia deste fragmento do livro com os dias atuais, onde pais levam seus filhos(as) autistas para diversas terapias após recomendação médica e muitas vezes não sabem sequer o que é, para que serve ou como funciona a terapia recomendada, neste sentido, será que seguir adiante, sem saber onde “aquele caminho” ou aquela terapia irá levá-los é o melhor para autistas e suas famílias?

A Análise do Comportamento Aplicada - ABA é uma das terapias indicadas para autistas, o processo de seleção de objetivos para o Plano de Ensino Individualizado - PEI em ABA comumente é feito após uma avaliação do Analista do Comportamento, que envolve a observação dos comportamentos, uso de protocolos ou escalas além de entrevistas com os pais, contudo, esses pais pouco tem conhecimento ou liberdade para consentir verdadeiramente sobre o que foi escolhido para o PEI. Baer; Wolf & Risley em seu artigo de 1968, falam sobre as Dimensões que devem reger a ABA, orientam para que essa ciência aplicada incorpore em sua prática, dentre outras, a validade social, a efetividade e a generalidade. Neste Workshop, iremos abordar o protagonismo das famílias no processo de construção do PEI, focando na prática das habilidades de identificação de prioridades e expectativas para então descrever objetivos claros e mensuráveis para que possam ser efetivos, generalizáveis e, portanto, tenham a validade social.

SALA 4 - Métodos Práticos de Coleta de Dados Para Analistas do Comportamento

Dr. Mike Marroquin, Phd, BCBA-D, LBA & Lucas Franco Carmona, QBA

A coleta eficaz de dados é um pilar fundamental das práticas de Análise Comportamental Aplicada (ABA), permitindo que os profissionais tomem decisões informadas e acompanhem o progresso do cliente. Este workshop foi criado para fornecer aos profissionais de ABA métodos práticos para selecionar os tipos de dados a serem coletados em uma variedade de cenários. Os participantes aprenderão como criar e utilizar materiais de coleta de dados, começando com métodos tradicionais de papel e lápis antes de fazer a transição para ferramentas digitais, incluindo a criação de planilhas de dados e a geração de gráficos. A ênfase será colocada na integração de estratégias de coleta de dados com a implementação de programas, com base nas necessidades e contextos individuais do cliente, ao mesmo tempo em que se concentra na criação de materiais eficientes e fáceis de usar. Ao final do workshop, os participantes estarão familiarizados com as habilidades para implementar práticas eficazes de coleta de dados que apoiem a tomada de decisões orientada por dados em intervenções de ABA.



PALESTRAS

Dia 10 de Abril – Quinta-Feira

9:00 às 10:00

PLENÁRIO - Transdisciplinaridade no Atendimento à Neurodiversidade

Dra. Liliane Rocha, DBH, LBA, BCBA, QBA, MCPC

À medida que a compreensão da neurodiversidade evolui, também devem evoluir as abordagens usadas para dar suporte e capacitar indivíduos neurodivergentes. Os modelos tradicionais de cuidado isolados muitas vezes não conseguem abordar as necessidades complexas e multifacetadas dessa população. Esta apresentação explora o papel crítico da transdisciplinaridade no cuidado da neurodiversidade, enfatizando a necessidade de integrar perspectivas da análise comportamental, medicina, terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação e experiência vivida. Os participantes aprenderão como a colaboração transdisciplinar promove o cuidado holístico, centrado na pessoa e que afirma a neurodiversidade, afastando-se de modelos baseados em déficit e em direção a estruturas baseadas em capacidade e de suporte à autonomia. A discussão destacará estratégias práticas para demolir barreiras entre disciplinas, melhorar a comunicação e criar planos de atendimento que priorizem o bem-estar, a autodeterminação e a qualidade de vida de indivíduos neurodivergentes. Esta sessão fornecerá um roteiro para clínicos, educadores e partes interessadas da comunidade para além da cooperação interdisciplinar em direção à transdisciplinaridade, valorizando o conhecimento compartilhado, o aprendizado mútuo e o envolvimento ativo de indivíduos neurodivergentes na definição de seus próprios cuidados.

SALAS 2 & 3 FECHADAS

10:00 às 11:00

PLENÁRIO - ABA no SUS? Legislação e Criação de Política Públicas

Amanda Bueno, MA, BCBA, QBA

A apresentação aborda a inserção da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Sistema Único de Saúde (SUS), explorando a criação de legislação e políticas públicas necessárias para viabilizar essa integração. Serão discutidos os passos iniciais para a implementação de serviços baseados em ABA, incluindo por onde começar, por que adotar essa abordagem e com quais parceiros colaborar.

A proposta enfatiza a importância de parcerias entre os setores público e privado, com foco na transferência de tecnologia e na capacitação de profissionais. A Análise do Comportamento será apresentada como uma ferramenta essencial para o planejamento, implementação e avaliação dessas iniciativas, garantindo a sustentabilidade e a eficácia dos serviços.

O objetivo é ampliar o acesso a intervenções baseadas em evidências para populações que necessitam de suporte comportamental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social. Para isso, serão apresentados exemplos práticos que podem ser seguidos e replicados.

SALA 2 - PEI – Plano de Ensino Individualizado na Escola Onde Está o “Nó”?

Flo Costa

Com o novo parecer do CNE/CP nº 50, que trata de várias questões relativas ao Autismo, entre elas o PEI escolar, hoje obrigatório para a escola, nos deparamos com muitas pessoas e de todas as áreas, discorrendo sobre aplicação deste documento na prática. A eficiência da aplicação das diretrizes discutidas no CNE/CP nº 50/ 2023 depende de uma compreensão do ambiente escolar e de uma boa comunicação entre a equipe de suporte do aluno, escola, família e suporte clínico. Essa apresentação vai discutir o contexto escolar, suas políticas e lacunas, e propõe um sistema de comunicação e capacitação dos profissionais que servem aos estudantes.

SALA 3 - Treino de Manejo de Comportamento para Psicólogos

Thaysa Silva Magalhães, Ana Paula Aporta, Rafael Vilas Boas Garcia

Pessoas com desenvolvimento neuroatípico podem apresentar comportamentos que, a depender do contexto, frequência e intensidade, interferem no desenvolvimento (Emerson et al., 2001). Entendendo a complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são necessárias intervenções eficazes e eficientes voltadas ao desenvolvimento desse público, tal como Avaliação Funcional Experimental de Problema de Comportamento (Iwata et al., 2000; Bloom et al., 2013). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos de um treino teórico e prático para três psicólogas manejarem comportamentos de crianças com TEA em Boa Vista, Roraima. O procedimento utilizado de linha de base múltipla não concorrente entre participantes, sendo a Variável Independente (VI - programa de formação teórico e prático para psicólogos, contendo apostila com conceitos sobre ABA e avaliação funcional, vídeo modelação, roteiros para práticas de role-play e feedback imediato durante as práticas) sobre a Variável Dependente (VD – número de tentativas corretas no manejo de comportamento medidas por meio sessões em role-play) (Cozby, 2003). Os resultados obtidos indicam a aquisição de repertório com cerca de três sessões após intervenção com uso apenas de ajuda nível 1 (informativo impresso), conforme apresentado na Figura 1. Os dados estão alinhados e avançam com outros da literatura sobre o tema (e.g., Ferrari, 2016; Guimarães et al. 2018). O avanço demonstrado sugere o potencial deste modelo de programa para a formação de outros profissionais em Boa Vista, no estado de Roraima.

11:00 às 12:00

PLENÁRIO - 10 Chaves Para Uma Supervisão Eficaz em ABA (Tradução Simultânea)

Dr. Ira Heilveil, Ph.D., BCBA-D, QBA

A supervisão eficaz de terapeutas comportamentais é essencial para a prestação de serviços éticos e de alta qualidade e para o crescimento profissional. Esta apresentação explora 10 componentes essenciais da supervisão analítica comportamental aplicada, incluindo a arte do confronto, o papel das variáveis contextuais, colaboração multidisciplinar, uma abordagem de fatores comuns e flexibilidade psicológica. Os participantes obterão estratégias acionáveis para promover competência e garantir o sucesso do cliente por meio de práticas de supervisão responsivas e baseadas em evidências.

SALA 2 - ABA: Por um Equilíbrio Entre a Ciência e o Amor

Dra. Marilu Cruz, BCBA-D

Nesta palestra discutiremos amor a partir da perspectiva da Bell Hooks, fazendo uma interseção com a Análise do Comportamento, e apontando alguns caminhos para que os comportamentos do Analista do Comportamento para o cliente e para consigo sejam pautados em ações amorosas. Discutiremos amor não apenas como um sentimento, mas como uma série de comportamentos. Amor são ações. Falaremos também de conceitos transversais como compaixão, autocompaixão, assentimento, validação social, valores, finalizando com alguns exemplos de comportamentos mais diretos, mas não menos complexos, como escutar o outro, dialogar, brincar, dedicar atenção, sorrir genuinamente, perdoar, recomeçar. Discutiremos que ações podemos ter enquanto comunidade para que a adoção do amor seja um valor a ser incorporado na cultura do profissional que atua na Análise Aplicada do Comportamento. Para que nossas ações amorosas permitam que o cliente tenha escolha, liberdade e possa desenvolver ações de amor-próprio, inclusive estabelecendo limites para o Analista do Comportamento. Não é possível uma ciência comportamental sem amor ou não deveria. Amar é um ato político social e a atuação do Analista do Comportamento deveria ser para promover justiça social. O amor é um caminho para isso, além de ser elemento essencial para a criação de vínculo, desenvolvimento do cliente e atuação profissional a partir de uma ética amorosa.

SALA 3 - Navegando pela Ansiedade no Autismo: Estratégias Práticas para Regulação Emocional e Resiliência

Juliana Calta, MA, LBA, BCBA, QBA

Esta apresentação examina a interseção entre ansiedade e autismo, enfatizando estratégias práticas e transdisciplinares para gerenciar a ansiedade em ambientes escolares. Com base na estrutura Calm Counts de Steve Ward, exploraremos técnicas para reforçar comportamentos calmos e ensinar sistematicamente a regulação emocional. Incorporando insights do Dr. Pat Friman, a sessão destacará (1) abordagens comportamentais, como reformular pensamentos ansiosos, (2) abordar comportamentos de evitação e (3) promover resiliência por meio da exposição gradual.

Enfatizando a colaboração entre educadores, terapeutas e famílias, esta apresentação oferece ferramentas acionáveis para criar ambientes de aprendizagem de apoio que ajudem os alunos com autismo a navegar pela ansiedade e prosperar tanto acadêmica quanto socialmente.

13:30 às 14:30

PLENÁRIO - Painel: Troca de Experiências

Roseli Claro, Naty Souza, João Vítor, Lucas Carmona, QBA

Porvedores de serviço a pessoas autistas em geral focam na intervenção precoce e no atendimento a crianças. Autismo é uma condição para toda vida, e é preciso que cuidadores e profissionais se preparem para dar suporte ao adulto autista também. Esse painel conta com a presença de três adultos autistas, moderado por um profissional de análise do comportamento também autista, e visa iluminar questões que são desafios na vida adulta de uma pessoa autista, sugerindo uma visão do atendimento ao autista centrada na pessoa e suas experiências ao longo da vida.

SALAS 2 & 3 FECHADAS

14:30 às 15:30

PLENÁRIO - Liderança Intencional: Moldando a Próxima Geração de Líderes (Tradução Simultânea)

Adrienne Bradley, M. Ed., BCBA, LBA

O rápido crescimento dos serviços de saúde comportamental criou uma necessidade urgente de líderes eficazes que possam orientar organizações enquanto mantêm a excelência clínica. Esta apresentação discutirá a integração dos princípios da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em programas de desenvolvimento de liderança, propondo uma estrutura que aprimora tanto a eficácia da liderança pessoal quanto os resultados organizacionais. À medida que os campos da saúde comportamental se expandem, a demanda por líderes qualificados que possam navegar por desafios complexos enquanto promovem o desenvolvimento da equipe se torna cada vez mais crítica. Os principais processos da ACT — aceitação, desfusão cognitiva, consciência do momento presente, self-as-context, valores e ação comprometida — fornecem uma base única para o desenvolvimento de líderes resilientes capazes de criar ambientes de trabalho psicologicamente flexíveis.



SALA 2 - Compaixão Na Prática

Dra. Aurelia Ribeiro, Phd, BCBA-D

A análise do comportamento aplicada (ABA) tem despertado o interesse de um número crescente de pessoas em busca de uma carreira profissional, seja como aplicador, supervisor ou analista do comportamento. Independente do nível de treinamento, geralmente o foco é nos conceitos e habilidades técnicas dos profissionais, com pouca ou nenhuma ênfase no relacionamento com o cliente e seus cuidadores. Essa lacuna pode ter um impacto negativo no tratamento e tem levado a discussões sobre a necessidade de se ampliar as habilidades dos profissionais da área (Taylor et al, 2018). Compaixão tem sido apontada como uma habilidade fundamental nessa relação com os consumidores dos nossos serviços, tendo sido até sugerida como a oitava dimensão da ABA (Penny et al, 2023). Nessa apresentação, nós iremos definir compaixão e discutir diversas formas de praticar compaixão, tanto na nossa prática clínica como também na colaboração com outros profissionais.

SALA 3 - ABA Voltada para a Comunidade: Fortalecendo o Desenvolvimento Social por meio de Parcerias com ONGs

Celisabel Caldevilha, BCBA & Renata Polato

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado eficaz na promoção de mudanças em indivíduos em contextos clínicos e educacionais. Contudo, a aplicação desses princípios em nível comunitário pode gerar impacto social mais amplo. Esta apresentação destaca como serviços de ABA oferecidos a organizações sem fins lucrativos podem impulsionar o desenvolvimento social, a defesa de direitos e a qualidade de vida. Serão discutidas estratégias para intervenções em grupo, parcerias colaborativas e práticas culturalmente sensíveis. Com ênfase na ação coletiva, abordaremos como identificar barreiras sistêmicas, mensurar resultados em grupo e promover a equidade social. Ao aproveitar as fortalezas das comunidades, profissionais de ABA podem fomentar mudanças sustentáveis e apoiar o bem-estar de indivíduos, famílias e coletividades.

16:00 às 17:00

PLENÁRIO - Funções Cerebrais: O que ABA Tem a Ver Com Isso? (Tradução Simultânea)

Dr. Kasia Motylewicz, DBH, LBA, BCBA

O funcionamento executivo (FE) é o diretor de operações do cérebro: ele gerencia e coordena vários processos, identifica e filtra a importância da entrada sensorial e coordena a saída. É um conjunto de habilidades cognitivas específicas, como controle de impulso, tomada de decisão, planejamento, manutenção da motivação, controle da atenção, conclusão de tarefas e muito mais... Essas habilidades nos permitem planejar com antecedência, manter o foco, filtrar distrações, seguir instruções de várias etapas e controlar nossos impulsos. Muitas pessoas neurodivergentes apresentam déficits nas funções executivas. O ABA pode ser muito eficaz na construção de habilidades específicas, como "lidar" com distrações, aumentar a capacidade de atenção, fortalecer a memória visual e auditiva, definir metas, planejar e organizar, aumentar a flexibilidade, iniciar tarefas difíceis, gerenciar o próprio tempo ou automonitoramento.

SALA 2 - O Plano de Ensino Individualizado Como Veículo para Promoção da Qualidade de Vida

Lucas Carmona, ME, QBA

A elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) é uma importante etapa da intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Durante essa etapa, são escolhidos os objetivos de ensino para o aprendiz. É importante que a equipe transdisciplinar considere a vida do aprendiz de maneira holística, identificando alvos que contemplem o seu desenvolvimento e bem-estar geral.

Essa apresentação descreve um instrumento usado na elaboração de um PEI identificando objetivos que abarcam sete áreas específicas: (1) saúde e segurança; (2) déficits e excessos comportamentais; (3) lazer; (4) expectativas dos cuidadores; (5) habilidades funcionais de vida prática; (6) expectativas dos outros profissionais e (7) habilidades de protocolos específicos. As áreas de (1) a (7) seguem uma hierarquia de prioridade, com os números mais baixos representando as prioridades mais altas. A discussão envolve uma reflexão sobre a validade social do instrumento (relatos de casos) e sugere passos para garantir a colaboração da equipe transdisciplinar por um planejamento mais abrangente e com ênfase na qualidade de vida a longo prazo.

SALA 3 - O Papel Essencial da Saúde 360º para o Bem-Estar de Pais e Profissionais no contexto do Autismo

Daniela Facchinetti

Nesta palestra, será explorado como o conceito de Saúde 360º, baseado nos pilares físico, emocional, financeiro, espiritual e social, pode transformar a experiência de pais e profissionais que atuam no contexto do autismo. Será abordada a importância do autocuidado e do equilíbrio integral como ferramentas essenciais para enfrentar os desafios diários do cuidado, prevenindo a sobrecarga e promovendo qualidade de vida. A palestra também destacará como os profissionais podem apoiar ativamente os pais, criando uma rede de suporte mais empática e colaborativa.



PALESTRAS

Dia 11 de Abril – Sexta-Feira

9:00 às 10:00

PLENÁRIO - Possibilidades de Intervenção Alimentar Focada nas Escolhas do Cliente, Assentimento e Promoção de Ambientes Positivos de Ensino **Dra. Cíntia Perez Duarte, BCBA, QBA**

Nos anos recentes discussões acerca de novas condutas em Análise do Comportamento Aplicada vêm sendo levantadas, através dos temas compaixão, assentimento e intervenções baseadas no trauma. Isso se torna particularmente necessário quando são consideradas pessoas em situações de maior vulnerabilidade e que apresentam déficits na comunicação ou quadros associados, como deficiência intelectual e variados transtornos do desenvolvimento. Por se tratar de um grupo mais vulnerável, tendo em vista os possíveis déficits em relação a comunicação para indicar suas preferências ou desconfortos, habilidade de fazer escolhas, tomada de decisões mais complexas e, em parte dos casos, déficits cognitivos, são mais suscetíveis a abusos ou mesmo situações em que não há autonomia e participação na seleção de objetivos ou procedimentos, por exemplo, nos casos em que há potencial reduzido de argumentação. O planejamento da intervenção, por vezes, não reflete as preferências de quem recebe o serviço. Por outro lado, ofertar escolha livre por parte do assistido, a depender do nível de suporte, pode resultar em problemas quanto à evolução e desenvolvimento geral. É comum o prestador do serviço ficar sob controle das expectativas dos pais ou outros agentes da comunidade, querer atender os padrões considerados para uma intervenção de qualidade, prover intervenção economicamente viável, entre outros fatores. Neste contexto há algumas maneiras nas quais a liberdade pessoal pode ser comprometida, tais como o cliente ter pouca ou nenhuma participação na seleção dos objetivos, o que afeta diretamente a motivação e engajamento; a equipe não considerar as preferências dos clientes e atender as preferências de terceiros; não ensinar o cliente a tomar decisões e, por último, não serem ofertadas possibilidades de escolha. Deste modo, o ideal seria encontrar caminhos que garantam intervenções adequadas para a evolução e ainda assim considerem os interesses e escolhas de quem recebe o serviço. Nesse sentido, o objetivo será discutir como propostas de intervenção podem ser planejadas sem o uso de controle aversivo e com práticas que garantem considerar as escolhas do cliente, com ambientes seguros do ponto de vista físico e emocional.

SALA 2 - Psicofarmacologia, ABA e Autismo

Dra. Taís Moryama, MD, Phd

A integração da psiquiatria e da análise do comportamento apresenta uma oportunidade única de melhorar o cuidado para indivíduos neurodivergentes combinando perspectivas médicas, psicológicas e comportamentais. Historicamente, essas disciplinas operaram em silos, muitas vezes levando a um cuidado fragmentado que prioriza a patologia em detrimento da individualidade. Esta apresentação explora uma abordagem transdisciplinar que enfatiza a colaboração entre a equipe de psiquiatria e a equipe de atendimento ABA, promovendo comunicação significativa entre disciplinas. Discutiremos o papel da psicofarmacologia no atendimento a pessoas neurodivergentes e o equilíbrio do uso de medicamentos com intervenções comportamentais.

SALA 3 - Quebrando Padrões: Como a RFT Pode Promover a Flexibilidade Cognitiva no Autismo

Daniela Mendonça, Me

A forma única de processamento cognitivo das pessoas autistas pode incluir padrões de pensamento mais estruturados e consistentes, o que influencia a adaptação a mudanças, a resolução de problemas e a interação social. Nesta palestra, abordaremos como a Teoria das Molduras Relacionais (RFT) pode ser aplicada para expandir repertórios comportamentais de maneira respeitosa e alinhada aos princípios da neurodiversidade. Com uma abordagem prática e baseada em evidências, discutiremos estratégias eficazes para fortalecer a flexibilidade na construção de relações derivadas, promovendo o aprendizado e a ampliação de respostas ao ambiente de forma funcional e significativa para cada indivíduo.

10:00 às 11:00

PLENÁRIO - Uma Abordagem Multidisciplinar Para Diminuir a Lacuna Entre a Análise do Comportamento e a Saúde Mental em um Ambiente Educacional (Tradução Simultânea)

Jeremy Meduri, MA, BCBA

Insight é uma organização que utiliza uma abordagem multidisciplinar para terapia com o objetivo de preencher a lacuna entre análise comportamental e saúde mental. A presente sessão demonstra a eficácia de uma intervenção multidisciplinar no comportamento do aluno em um ambiente educacional. Especificamente, demonstramos o uso de Análise Comportamental Aplicada (ABA), Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), avaliação psiquiátrica, gerenciamento de medicamentos e aconselhamento de pacientes e familiares em um aluno da segunda série que atualmente frequenta a Insight Academy, uma instalação separada para alunos com barreiras comportamentais e socioemocionais.

Esta intervenção multidisciplinar examina o desempenho do aluno em sala de aula, comportamento interferente, comportamento pró-social e comportamento de autorregulação dentro do ambiente educacional. Além disso, examinamos a generalização desta intervenção em todos os ambientes, especificamente no ambiente doméstico.

SALA 2 - Conflito ou Colaboração? Um Olhar sobre a Integração de Abordagens no Atendimento a Comportamentos Severos

Luis Humbert Andrade, MA, QBA

Comportamentos severos são prevalentes na população com Transtorno do Espectro Autista. Esses comportamentos, muitas vezes, ocorrem em frequência e intensidade tão elevadas que o paciente fica impossibilitado de frequentar, de modo regular, os diversos

serviços de saúde e educação de que necessita. Ao ser encaminhado para um serviço de tratamento comportamental intensivo, o analista do comportamento deve atuar em colaboração com outros profissionais cujos escopo de prática e competência possibilitam acelerar a reintegração do paciente à sua rotina regular ou que atuam em contextos relevantes para a intervenção no comportamento severo. O objetivo principal desta palestra é apresentar diretrizes baseadas na literatura e experiência pessoal, sobre a atuação do analista do comportamento no contexto multidisciplinar no atendimento a pacientes com comportamentos severos. Serão discutidos aspectos relevantes dessa interação entre diferentes abordagens durante o que será denominado de ciclo de atendimento à comportamentos severos (i.e. processo de encaminhamento/admissão, avaliação, intervenção e reintegração do paciente à sua rotina regular). Também serão abordados desafios comuns nesse processo de colaboração, como garantir um sistema de registro de comportamentos efetivo e a fidelidade aos procedimentos adotados. Por fim, espera-se promover uma reflexão sobre as especificidades do tratamento integrado no atendimento de pacientes com comportamentos severos.

SALA 3 - O Papel da Família no Gerenciamento da Equipe Interdisciplinar Para o Atendimento da Criança Autista **Mariana Machado, Ma, QBA**

Códigos de ética, conselhos fiscalizadores, órgãos de certificações, manuais, dimensões, pareceres técnicos, leis, são alguns dos documentos que regem condutas profissionais no Brasil e em todo mundo. Quando se trata da prestação de serviços para crianças autistas, esses documentos também estão à disposição para nortear a atuação dos profissionais das áreas da saúde e educação, contudo, ainda hoje, familiares de pessoas autistas têm dificuldades para acessar e gerir informações e profissionais, ocupando um papel participativo passivo e secundário na prestação de serviço interdisciplinar de seus filhos(as). Este trabalho descreve o papel da família no gerenciamento da equipe interdisciplinar para o atendimento da criança autista em quatro aspectos críticos relacionados à qualidade da intervenção interdisciplinar (a) qualificação e escopo prático profissional; (b) conduta profissional ética e colaborativa; (c) efeitos positivos da intervenção interdisciplinar; e (d) custeio. Nos quatro aspectos apresentados, o gerenciamento dos pais foram utilizados para garantir a qualidade na intervenção interdisciplinar de uma criança autista de 11 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, nível de suporte 3. As estratégias de gerenciamento utilizadas pelos pais foram: avaliar, monitorar, tomar decisões, ouvir e integrar pessoas e serviços, a fim de atingir os objetivos terapêuticos estabelecidos. Os resultados indicam que a utilização das habilidades de gerenciamento dos pais, foi eficaz na manutenção da equipe interdisciplinar e na qualidade da intervenção da criança.

11:00 às 12:00

PLENÁRIO - Habilidades de Tolerância: Desenvolvendo Autonomia e Qualidade de Vida para Aprendiz com Dificuldades Moderadas a Severas **Daiton Martins de Souza, SLP, MS, BBA, QBA, BCBA**

O ensino de habilidades de tolerância a situações desafiadoras é fundamental para aprendizes, especialmente para aqueles com condições médicas complexas, doenças raras, autismo ou comportamentos interferentes graves. Essas situações podem envolver a interação com objetos, atividades ou pessoas, mas também demandam tolerância a contextos que não envolvem interação direta, como o uso de equipamentos médicos ou a vivência de experiências cotidianas inevitáveis (exemplo: luzes apagadas, barulhos, ou interações sociais básicas). Quando os aprendizes não conseguem tolerar essas situações, frequentemente manifestam comportamentos interferentes, como choro, gritos ou fuga de ambientes. Ensinar a tolerância a essas situações é essencial para evitar o fenômeno conhecido como "Pisar em Cascas de Ovos", onde há a evitação de experiências por medo de desencadear comportamentos interferentes ou crises severas. Esse evitamento pode resultar em limitações significativas na vida do aprendiz, restringindo sua qualidade de vida, oportunidades de socialização e participação plena na comunidade.

Para superar essas limitações, é crucial utilizar protocolos que atendam às necessidades específicas de cada aprendiz. O protocolo Essencial para Viver sugere a priorização desses objetivos e promove currículos de dessensibilização sistemática para o desenvolvimento das habilidades de tolerância. O objetivo desta palestra é apresentar como é possível ensinar aprendizes a enfrentar essas situações de maneira funcional, sem comportamentos interferentes, promovendo uma vida mais digna e autônoma.

SALA 2 - O Papel do Neuropediatra na Equipe de Atendimento ao Autista **Dra. Rachel Silvano Quadros**

O atendimento a indivíduos autistas exige uma abordagem integrada e transdisciplinar, na qual o neuropediatra desempenha um papel fundamental na avaliação, diagnóstico e manejo clínico, colaborando ativamente com outros profissionais, incluindo analistas do comportamento. Esta apresentação discutirá como o neuropediatra pode contribuir para a construção de planos de intervenção que respeitem a individualidade, promovam autonomia e sejam alinhados com práticas baseadas em evidências. Serão abordadas estratégias para otimizar a comunicação entre o neuropediatra e a equipe de Análise do Comportamento Aplicada (ABA), garantindo um atendimento coerente e alinhado às necessidades específicas do paciente. Além disso, discutiremos a importância da neurociência no embasamento das práticas terapêuticas, a tomada de decisão compartilhada no uso de intervenções medicamentosas e comportamentais, e o papel do neuropediatra na defesa de uma abordagem neuro afirmativa e centrada na pessoa.



SALA 3 - Diversidade e Representatividade na Prestação de Serviços em ABA: Reflexões e Recomendações Para um Campo Mais Inclusivo, Neuroafirmativo e Efetivo

Dra. Valeria Parejo, DBH, BCBA, QBA

A importância da diversidade e da representação nos serviços de Análise Comportamental Aplicada (ABA) tem atraído cada vez mais atenção nos últimos anos. Esta palestra explora os benefícios de se considerar a diversidade cultural, étnica e individual no projeto e na execução das intervenções da ABA, com base na literatura recente para destacar a importância desses fatores na melhoria dos resultados dos clientes e na promoção de práticas mais inclusivas.

Pesquisadores e profissionais vêm discutindo a importância da competência cultural e da humildade cultural na ABA, argumentando que a conscientização dos terapeutas sobre seus próprios preconceitos culturais e sobre as origens culturais de seus clientes leva a intervenções mais eficazes e respeitadas e fortalece o relacionamento terapêutico por meio da construção de confiança e de relacionamento. Parte disso é obtida por meio da representação, que é fundamental para reduzir as disparidades no acesso aos serviços e melhorar o envolvimento das populações sub-representadas.

Esta apresentação discutirá estratégias práticas para integrar a diversidade na prestação de serviços da ABA, como avaliações e intervenções culturalmente relevantes, treinamento para analistas comportamentais sobre humildade cultural e práticas culturalmente sensíveis e a importância da representação diversificada na força de trabalho da ABA. Ao enfatizar esses princípios, os profissionais de ABA podem promover serviços mais equitativos, eficazes e respeitosos, melhorando, em última análise, os resultados para todos os clientes.

13:30 às 14:30

PLENÁRIO - Colaborar Com Profissionais da Saúde e Educação: Rumo a Uma Vida Melhor Para Nossos Clientes (Tradução Simultânea)

Dr. Mike Marroquin, PhD, LBA, BCBA-D

A colaboração com profissionais de várias disciplinas é um aspecto essencial da prestação de serviços abrangentes a indivíduos em contextos educacionais e médicos. Os analistas do comportamento possuem habilidades especializadas que são altamente valiosas para essas profissões, mas essas habilidades nem sempre são bem compreendidas por profissionais fora da área. A comunicação eficaz entre analistas de comportamento e profissionais de outras disciplinas é crucial para o sucesso dos resultados do cliente, especialmente em ambientes médicos e educacionais. Os participantes aprenderão como defender a importância da tomada de decisão baseada em dados e intervenções individualizadas exclusivas para ajudar nossos clientes a trabalhar com outros profissionais. Será dado foco especial à navegação por desafios comuns, como mal-entendidos de jargões, e à promoção de trocas respeitadas e abertas que construam confiança. Quando fazemos isso direito, podemos demonstrar o impacto da análise de comportamento no progresso do cliente e promover uma maior valorização e integração de nossa experiência com outros profissionais.

SALA 2 - Análise do Comportamento Aplicada e Fonoaudiologia: convergências e desafios da prática interdisciplinar

Fga. Dra. Grace C. Ferreira-Donati

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Fonoaudiologia são ciências de suporte ao desenvolvimento humano, dedicadas a beneficiar indivíduos que vivem alguma condição de diferença, fornecendo auxílio técnico especializado para que essas pessoas avancem em suas metas de desenvolvimento, superem barreiras, ou vivam da melhor forma possível. Com o aumento da prevalência mundial do autismo, houve um crescimento significativo das discussões quanto a qual ciência está mais preparada para atender as demandas dessa população, especialmente no que se refere às habilidades de interação social e comunicação. Neste cenário, tem-se notado uma profusão de ataques bilaterais entre ABA e Fonoaudiologia sustentados por desinformação e, infelizmente, poucas ações para se criar um ambiente de colaboração entre as duas disciplinas, em prol do benefício do cliente e sua família. Esta sessão abordará aspectos históricos da Fonoaudiologia no Brasil que contribuíram com uma atitude predominantemente preconceituosa em relação à ABA. Na sequência, apresentará o posicionamento da ASHA (American Speech-Language-Hearing Association) quanto à colaboração entre fonoaudiólogos e analistas do comportamento, e trará ao conhecimento dos participantes os debates mais atuais da literatura científica nacional e internacional na temática, provocando reflexões sobre o espaço da abordagem comportamental na prática fonoaudiológica. Por fim, serão feitas proposições sobre como podemos promover a aproximação entre as duas disciplinas no campo da intervenção e da pesquisa.

SALA 3 - Transformação Educacional na APAE: ABA e Seus Impactos

Caio Nicollela

Instituições sem fins lucrativos que atendem a população neurodivergente vivenciam diversas dificuldades, entre as quais se destaca a habilidade de oferecer um atendimento baseado em evidência e transdisciplinar. Como consequência, os profissionais ficam sobrecarregados e os planos de atendimento são menos individualizados. Esse trabalho discutirá os efeitos de uma capacitação de funcionários de uma APAE, incluindo a equipe técnica, professores, auxiliares e demais colaboradores realizada por um analista do comportamento. Essa capacitação incluiu tópicos em princípios de análise do comportamento, observação, ensino de habilidades de rotina diária e manejo de comportamento. Observou-se um impacto positivo no desempenho dos professores, definido como clareza quanto aos objetivos pedagógicos, elaboração de PEI com objetivos específicos e individualizados. Observou-se também, um ganho em habilidades alvo dos alunos e um aumento em sua qualidade de vida—definido como uma maior participação na comunidade e menor atrito no convívio familiar. Essa apresentação também indicará medidas e ações que podem ser adotadas por outras instituições que atendem à população neurodivergente.



14:30 às 15:30

PLENÁRIO - Ressignificando a Maternidade Atípica: Empreendedorismo e Solidariedade

Nadja Teles

Ser mãe de uma criança autista transformou minha vida de maneiras que eu jamais poderia imaginar. Quando recebi o diagnóstico do meu filho, precisei abrir mão da minha carreira para me dedicar ao seu cuidado. No início, senti que minha identidade se resumia a ser mãe, vivendo entre terapias, desafios e uma rotina intensa. Mas no meio desse percurso, encontrei uma nova versão de mim mesma. Nesta palestra, compartilho minha jornada de ressignificação, onde o empreendedorismo surgiu não apenas como uma necessidade financeira, mas como um caminho para reencontrar minha força, autonomia e identidade além da maternidade. Foi a partir dessa vivência que criei um grupo de mães atípicas empreendedoras – um espaço onde trocamos experiências, nos apoiamos e construímos juntas novas oportunidades. Vamos falar sobre os desafios e conquistas de empreender enquanto se cuida de uma criança neurodivergente, a importância da solidariedade entre mães atípicas e como transformar vulnerabilidades em potência. Se você busca inspiração para equilibrar maternidade e realização profissional, essa palestra é para você!

SALA 2 - Implementando PCM em uma Escola: Desafios e Oportunidades no Brasil (Tradução Simultânea)

Jeremy Meduri, MA, BCBA & Daiton Martins de Souza, SLP, MS, QBA, BCBA

O sistema de gerenciamento profissional de crises (PCM) é uma abordagem baseada em evidências para gerenciar crises comportamentais, mantendo uma estrutura ética informada sobre traumas. Esta apresentação explora a implementação do PCM em ambientes educacionais, com foco em seu potencial para melhorar os resultados comportamentais, aumentar a preparação da equipe e reduzir intervenções restritivas. A discussão destacará os benefícios do PCM, incluindo sua ênfase em estratégias proativas, técnicas de redução de tensão e intervenções menos restritivas. Além disso, examinaremos os principais desafios associados à adoção do PCM no Brasil, como considerações regulatórias, atitudes culturais em relação ao gerenciamento do comportamento, acessibilidade de recursos de treinamento e implementação e generalização de protocolos de treinamento. Oportunidades para integrar o PCM nas atuais estruturas de cenário ABA do Brasil também serão exploradas, enfatizando seu alinhamento com abordagens de afirmação da neurodiversidade e centradas na pessoa.

SALA 3 - Contribuições do Modelo Denver para a Formação Docente e Inclusão de Crianças com TEA na Educação Infantil

Thaiana Wyzkovski, QASP-S

A legislação brasileira determina que todas as crianças tenham acesso à escola regular, incluindo as com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O relatado aumento mundial de diagnósticos de TEA reforça a importância dos estudos de intervenções educacionais, especialmente na Educação Infantil, visto que os professores frequentemente enfrentam dificuldades, considerando que a legislação não garante a presença de um professor de apoio como no período do Ensino Fundamental. O objetivo do estudo foi investigar, por meio de uma revisão de literatura, como o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM) pode contribuir para a formação de professores atuantes na Educação Infantil com crianças com TEA. Os resultados da revisão indicaram que as intervenções em ambientes naturais, aliado às atividades cotidianas propostas pelo modelo, podem ser eficazes na promoção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais em crianças com TEA, além de reduzir comportamentos disruptivos. A abordagem preconiza o uso de recursos lúdicos e adaptados às preferências da criança, o que promove um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante, especializado às necessidades do aluno. Nesse sentido, destaca-se o papel da intervenção precoce, considerando o período em que a criança frequenta a Educação Infantil (0-5 anos). A pesquisa sugere que o ESDM pode contribuir, conseqüentemente, para a formação de professores com a finalidade de ampliar o suporte educacional e facilitar a adaptação das crianças com TEA ao contexto escolar, pois fornece estratégias para práticas escolares inclusivas, bem como para gestão de comportamentos em sala de aula, dificuldades estas relatadas comumente pelos professores de Educação Infantil.

16:00 às 17:00

PLENÁRIO - Expandindo Nossa Curiosidade, Competência e Impacto (Tradução Simultânea)

Dr. William Heward, Ed. D, BCBA-D COBA

Setenta anos atrás, Skinner propôs que a análise do comportamento poderia ser uma ciência de propósito geral relevante para toda a experiência humana. Experimentos pioneiros testando a tese de Skinner nas décadas de 1950 e início de 1960 estabeleceram as bases para a análise do comportamento aplicada (ABA), a ala prática da ciência do comportamento. Embora os defensores afirmem que a ABA tem potencial para mudar o mundo, o impacto em larga escala da ciência tem sido limitado. Usando conselhos da geração fundadora do campo, esta palestra sugerirá ações que os analistas do comportamento podem tomar para ajudar a cumprir a tremenda promessa da ABA de ajudar a tornar o mundo um lugar melhor.

SALAS 2 & 3 FECHADAS

